

Demandas e desafios na vida de mães com filhos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

BARCELLOS, MESSA FERNANDA
GOMES, ZIMMERMANN JULIANE
SABARA, MARCONDES MAYARA

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se apresenta em diferentes níveis de comprometimento nas habilidades sociais, na comunicação, na linguagem, no comportamento e nas interações sociais dos indivíduos. O TEA apresenta desafios significativos não apenas para as pessoas diretamente diagnosticadas, mas também para suas famílias. Desde o momento do diagnóstico, os membros da família frequentemente se deparam com uma nova realidade, que pode incluir a necessidade de ajustes emocionais, financeiros e sociais. Os impactos do TEA nas famílias podem ser profundos e multifacetados. A dinâmica familiar pode ser alterada, com os membros da família assumindo papéis diferentes para atender às demandas específicas do indivíduo com autismo. A compreensão e o suporte à família são fundamentais para garantir o bem-estar de todos os envolvidos. Grupos de apoio e terapias direcionadas aos familiares têm se mostrado eficazes para facilitar a adaptação e ajudar no enfrentamento das dificuldades.

DESENVOLVIMENTO

Conquanto socialmente o cuidado esteja cada vez menos restrito à uma representação da feminilidade, subsiste, ainda, uma visão na qual ele está atrelado à maternidade (Rocha, 2023). No caso de mães de filhos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), isso se revela ainda mais exaustivo, na medida em que, para além dos desafios inerentes ao processo de socialização primário, é preciso que essas mulheres se dediquem nos exercícios de casa “para reforço dos comportamentos e habilidades aprendidos nos atendimentos multidisciplinares, manejo dos comportamentos inadequados, estar atentas à possíveis fatores desencadeantes de crises e situações de perigo” (Rocha, 2023, s/p), além do próprio processo terapêutico do seu filho. De fato, como aponta Schmidt (2004), os elevados níveis de estresse observados em mães de indivíduos com TEA parecem estar associados a fatores como a sobrecarga de responsabilidades nos cuidados diretos com o filho, o isolamento social e a falta de suporte por parte da rede de apoio. Nesse caminho, sofrimento psíquico se materializa na exaustão ou quase-exaustão, bem como a frustração (Schmidt, Bosa, 2007), haja vista o próprio processo de luto em relação às expectativas projetadas, pelos pais, em seus filhos (Sanchez; Baptista, 2009), caracterizado por uma profunda sensação de tristeza, pelo afastamento de atividades não relacionadas à representação perdida, pela perda de interesse no ambiente externo e pela dificuldade em formar novos laços afetivos para substituir o vínculo anterior (Freud, 1915). O que se infere, a partir de Lacan (1987), é para um duplo movimento que reside na própria singularidade da criança, no qual a função materna se preocupa na adaptação de seu filho, ao mesmo tempo em que ele serve de objeto para a sintetização do seu gozo. É importante destacar, contudo, que o desejo da função materna fricciona com o *logos* do TEA de não ser alcançado ao objeto de desejo do outro. Após o choque inicial e a vivência da tristeza e frustração, “as mães começam o processo de aceitação, aceitando seus filhos como eles realmente são e aprendendo a ajudá-los a desenvolver suas habilidades” (Costa; Lopes; Ito, 2022, s/p). Por isso mesmo, Freitas e Gaudenzi (2022) indicam que a experiência das mães ao lidarem com o autismo torna-se mais marcante após o diagnóstico, representando um rito de passagem da dúvida para uma história mais definida e compreendida. Assim sendo, um mecanismo importante nesse processo é o desenvolvimento da autoestima das mães que possuem filhos com TEA, através de seu autoconhecimento.

Como ilustra Moraes (2021), o autoconhecimento possibilita ajudar as mães a reconhecerem as suas necessidades emocionais, permitindo-lhes procurar apoio quando necessário. O cuidado de si é um componente crucial do processo de cuidado do outro, e quanto mais a mãe entende, mais ela poderá encontrar formas de equilibrar suas responsabilidades e cuidar de seu bem-estar mental e emocional (Ibidem).



Estagiárias do Centro de Autismo de Cascavel (CAUT)
Ação na Comunidade: Bingo Dia das Mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da maternidade atípica, especialmente frente ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), demanda das mães um intenso processo de ressignificação emocional, social e subjetiva. Para além da sobrecarga prática e afetiva, essas mulheres enfrentam o desafio de reconstruir expectativas, adaptar-se às necessidades específicas de seus filhos e lidar com os impactos psíquicos que emergem desse percurso. A aceitação, o autoconhecimento e a construção de uma rede de apoio são elementos centrais para que essa trajetória seja vivida de forma mais leve, consciente e possível. Promover espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento emocional não é apenas uma estratégia terapêutica, é um ato de cuidado ético e coletivo que reconhece a mãe como sujeito de desejo, dor e potência.

REFERÊNCIAS

LACAN, Jacques. Da psicose paranóica em suas relações com a personalidade. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

LOPES, H. B.; MENEZES, I. C.; KLINGER, E. F.; SUZUKI, J. S. Transtorno do espectro autista: ressonâncias emocionais e ressignificação da relação mãe-filho. Revista Cereus, Gurupi, v. 11, n. 2, p. 48-61, 2019. Acesso em: 22 nov. 2024.

COSTA, Adriana Parente de Souza; LOPES, Cristina Helena Tiezzi; ITO, Carla Mitsue. O processo de luto da mãe de um autista. Revista FT, [São Paulo], v. 26, n. 115, 2022.

FREITAS, Bárbara Moraes Santiago; GAUDENZI, Paula. “Nós, mães de autistas”: entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no YouTube. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, 2022.

MORAES, Claudia. A autoestima e os desafios que cercam as mães de pessoas autistas. Canal Autismo, [S. l.], [s.d]

SANCHEZ, Fabiana Ignacio; BAPTISTA, Makilim Nunes. Avaliação familiar, sintomatologia depressiva e eventos estressantes em mães de crianças autistas e assintomáticas. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 40-50, jan./jun. 2009.

SILVA, N. L. P.; DELL'AGLIO, D. D.; BOSA, C. A. Estratégias de coping de mães de portadores de autismo: lidando com dificuldades e com a emoção. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 124-131, 2007.